

Retrato da vida social de Moçambique

Esaú Elias Constantino Nhanale *

ORCID iD

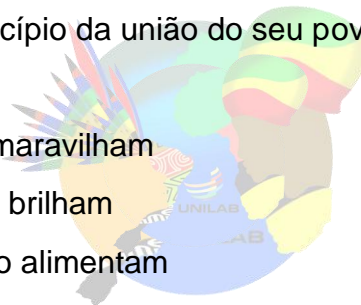
<https://orcid.org/0000-0002-6072-492x>

1. BELA JÓIA DO ÍNDICO

Quão belo és ó pérola do indico,
Quão belo é o fluir do seu oceano!
Quão maravilhoso o oceano que nutre o povo,
Quão maravilhosa a visão que alimenta o turismo!

Bela pérola do índico!
Belas são as suas estradas,
Belas são as alcatifas que unem o seu físico,
Belas são as pavimentas, o princípio da união do seu povo!

As suas florestas extensas me maravilham
As suas reservas bem cuidadas brilham
Os seus verdes campos ao povo alimentam
Os seus belos montes e rios ao visitante apaixonam!



* Pòeta moçambicano, Licenciado em ensino de Francês, Mestre em Gestão de Educação, estudante do Curso de Doutorado em Língua, Cultura e Sociedade, Docente da Universidade Púnguè. E-mail: esaunhanale77@gmail.com

2. PÁTRIA DOS VENCEDORES!

Quão resiliente és ó habitante da bela pátria amada,
A sua força é a capacidade oferecida por Deus para melhor resistir
Melhor és tu, ó povo amado na sua força doada pela natureza,

Ainda que venha o idai a sua natureza é seu auxílio,
Louvável és ó povo forte na sua capacidade inacta,
A sua vitória reside na união!

Povo que avança na união e resiste ao tsunami
Povo que se une na causa da pátria e resiste ao mal
É da sua união que-se fortaleza que fragilizam as forças do idai

Avante ó povo resiliente, a sua união derruba o sobrenatural
A sua união conquista a admiração de quem te assiste pelo mundo fora

Avante povo unido na sua força natural pois, esta realidade é o diferencial

3. TOBIAS DA PÁTRIA

A sua ira é grande Tobias,
A sua fúria dilacera a minha inocência,
Deixa me caminhar Tobias.

Porque tens tanto ódio dos meus rios?
A sua inveja é tamanha Tobias?
Tens cólera de quem não te viu surgindo!

Porque destrói o sonho da minha gente?
Tobias deixa me correr!
Deixa me crescer na beleza do meu paraíso.

4.O FILHO DO ALHEIO

Nasci sem querer pela força do Natural
Surgiu e o imperialismo tomou conta de mim
O alheio seguia o meu nascimento pela necessidade material.

A todo o custo consegui- me afastar do filho do alheio
E, a liberdade aparente tomou conta de mim!
Porque segue a minha linhagem geracional ó filho do alheio?

Ganhei liberdade pela força e unidade da minha gente
E o filho do alheio continua me seguindo
Me segue com chacinas, destruindo edifícios, mutilando e queimando viaturas da minha gente

Pela força do diálogo e auxílio de Deus te silencieei
E a paz em mim reinou, a minha gente cresceu
Pela academia, religião e do ensino da minha tradição me aguentei
Ó filho do alheio porque não larga os meus caminhos?
De que te alarmas ó filho de alheio!
Da independência, da liberdade e da paz só me tiras sonhos,

Filho do alheio a sua ambição material me dilacera
A sua ambição decapita a minha gente
A sua ambição viola os meus direitos e princípios.

Eu sou Moçambique, flagelado pelo filho do alheio
Nasci e vim do imperialismo que não me sossegou
Eu vim da guerra civil, da paz imaginária e hoje, o terrorismo me tira pernas e sonho!

5.O PATRIOTISMO

É amar sem reserva

É segar a alma

Para conquistar tranquilidade

É caminhar rumo ao alcance da bondade!

Patriotismo, é buscar sucesso entre distintas

É consolar os que estão no choro!

É caridade que nasce sem vistas!

É amor que une sem tribo!

6.DE TI ESPERO QUE!

Que a fome se aparte de ti

Que a nudez se esvazie de ti

Que a má nutrição em crianças vá a memória do esquecimento!

A prosperidade não represente para si um conflito

Sejam frutíferos os verdes campos!

É destes que o indígena se erguerá!

Aqui a esperança dos mulatos negros!

A esperança de quem se entrega à lavra!



7.QUE ESPERANÇA!

Que luz é esta

Que luz brilhando sobre a terra

Terra murcha

Terra que espera no deserto

Na esperança inesperada

Esperança lavrada por quem não tem asas para ir

Por quem tem amorsegues mas não pode dentar

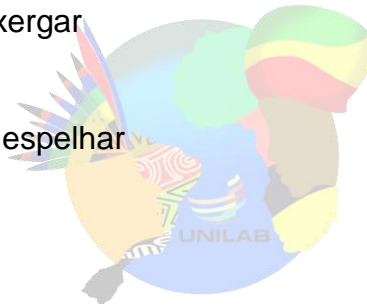
Por quem tem vista mas não pode lograr

Ó minha humanidade

Que brilho que não se pode enxergar

Ó sol que raia sem iluminar

Ó sociedade que brilha sem se espelhar



Recebido em: 01/05/2023

Aceito em: 17/06/2023

Para citar este texto (ABNT): NHANALE, Esaú Elias Constantino. Retrato da vida social de Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº2, p.245-249, jul./dez. 2023.

Para citar este texto (APA): NHANALE, Esaú Elias Constantino. (jul./dez.2023). Retrato da vida social de Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (2): 245-249.